



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**EDIMIR BARBOSA MARIZ**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A PRÁTICA  
DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**SALGUEIRO-PE**

**2026**

**EDIMIR BARBOSA MARIZ**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A PRÁTICA  
DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Duim Rufato

**SALGUEIRO-PE**

**2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B111 BARBOSA MARIZ, EDIMIR.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / EDIMIR BARBOSA MARIZ. - Salgueiro, 2026.  
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.  
Orientação: Prof. Dr. FABRÍCIO DUIM RUFATO.

1. Educação Profissional. 2. TECNOLOGIA. 3. INFORMAÇÃO. 4. EDUCAÇÃO. 5. PROFISSIONAL. I. Título.

CDD 370.113

---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

EDIMIR BARBOSA MARIZ

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA O  
PROFESSOR NO ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 13/03/2026.

NOTA: 8,4

**BANCA EXAMINADORA**

Fabício Duim Rufato  
Prof. (a) (Orientador(a))  
IF Sertão Pernambuco

Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira  
Prof. (a)  
IF Sertão Pernambuco

Danielli Ovsiany Becker  
Prof. (a)  
SEED Paraná

**SALGUEIRO-PE  
2026**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha amada mãe, **Odete Cabral Mariz**.

Mesmo não tendo tido a oportunidade de aprender a ler e escrever, foi uma mulher de uma sabedoria imensa, construída na luta, na dignidade e no amor. Trabalhou como lavadeira e empregada doméstica, enfrentando muitas dificuldades financeiras, mas nunca deixou faltar apoio, incentivo e esperança.

Foi ela quem sempre acreditou em mim, quem me ensinou, com atitudes, o valor do estudo como caminho para uma vida digna e para uma velhice mais tranquila. Cada esforço feito, cada palavra de encorajamento e cada sacrifício silencioso foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Sua partida, em 24 de abril de 2024, aos 88 anos, deixou uma saudade profunda e eterna.

Este trabalho é também um símbolo de gratidão, amor e reconhecimento por tudo o que ela representou e continuará representando na minha vida.

Onde quer que esteja, que se orgulhe desta conquista, pois ela também é sua.

## RESUMO

O presente trabalho insere-se no gênero acadêmico-científico e tem como finalidade analisar as contribuições da tecnologia da informação como instrumento de apoio ao professor no ensino profissional técnico e tecnológico. O estudo fundamenta-se na compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) demanda práticas pedagógicas articuladas às transformações tecnológicas, sociais e produtivas da contemporaneidade. A pesquisa caracteriza-se como de caráter autobiográfico e documental, apoiando-se em autores da área da educação, bem como em legislações e documentos oficiais que orientam a EPT. O trabalho dialoga com as temáticas das disciplinas do curso, especialmente Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Práticas Educativas Inclusivas na EPT, Práticas Educativas na EJA–EPT e Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT, estabelecendo articulações entre teoria e prática docente. Os resultados evidenciam que a tecnologia da informação contribui para a transformação das práticas pedagógicas, para a promoção da inclusão e da acessibilidade, para o fortalecimento de currículos integrados, especialmente na EJA–EPT, e para a qualificação dos processos de planejamento, avaliação e gestão pedagógica. Conclui-se que o uso situado, ético e intencional da tecnologia da informação potencializa o trabalho docente, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem e fortalece o papel social da EPT na formação de sujeitos críticos, autônomos e tecnicamente qualificados para o mundo do trabalho e para a participação social.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação; Educação Profissional e Tecnológica; Prática Docente; Inclusão Educacional; Cultura Digital.

## ABSTRACT

This study belongs to the academic-scientific genre and aims to analyze the contributions of information technology as a support tool for teachers in technical and technological professional education. The study is based on the understanding that Professional and Technological Education (PTE) requires pedagogical practices aligned with the technological, social, and productive transformations of contemporary society. The research is characterized as autobiographical and documentary in nature, drawing on authors in the field of education, as well as legislation and official documents that guide PTE. The work engages with themes addressed in the course subjects, especially Digital Culture and Professional and Technological Education, Inclusive Educational Practices in PTE, Educational Practices in Youth and Adult Education–PTE (YAE–PTE), and Political-Pedagogical Projects, Teaching Plans and Assessment in PTE, establishing connections between theory and teaching practice. The results show that Information Technology contributes to the transformation of pedagogical practices, promotes inclusion and accessibility, strengthens integrated curricula, especially in Youth and Adult Education within PTE, and improves the quality of planning, assessment, and pedagogical management processes. It is concluded that the contextualized, ethical, and intentional use of Information Technology enhances teaching practice, expands teaching and learning possibilities, and strengthens the social role of PTE in the education of critical, autonomous, and technically qualified individuals for the world of work and for social participation.

**Keywords:** Information Technology; Professional and Technological Education; Teaching Practice; Educational Inclusion; Digital Culture.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1. Objetivos</b> .....	<b>10</b>
1.1.1. Objetivo geral .....	10
1.1.2. Objetivos específicos .....	10
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. Narrativas do processo formativo</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2. Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</b> .....	<b>13</b>
2.2.1. Disciplina: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica .....	13
2.2.2. Disciplina: Práticas Educativas Inclusivas Na EPT: teorias e didáticas.....	15
2.2.3. Disciplina: Práticas Educativas Na EJA–EPT: teorias e didáticas.....	16
2.2.4. Disciplina: Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT: teorias e didáticas .....	18
<b>2.3. A Contribuição da Tecnologia da Informação na Educação Profissional e Tecnológica</b> .....	<b>20</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Meu interesse pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surgiu ainda na juventude, quando percebi, a partir da minha realidade, que a formação técnica poderia representar uma porta de entrada para o mundo do trabalho e uma possibilidade concreta de ascensão social. Como afirmam Ciavatta e Ramos (2011), a EPT possui forte potencial de transformação social, especialmente para estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis. Minha passagem pelo curso Técnico em Eletrônica, na antiga ETFPE, reafirmou essa percepção, fortalecendo em mim a compreensão de que o acesso à educação pode modificar trajetórias individuais e coletivas.

A escolha do tema proposto no presente trabalho está em sintonia com minha formação em Licenciatura Plena em Computação e com minha vivência na área tecnológica. A Tecnologia da Informação (TI) apresenta-se como um elemento transformador no cenário educacional contemporâneo. Segundo Moran (2015), a tecnologia não substitui a ação docente, mas amplia suas possibilidades pedagógicas, favorecendo práticas mais criativas, interativas e colaborativas. Da mesma forma, Teixeira (2017) destaca que a integração das tecnologias na EPT aproxima os processos formativos das demandas reais do mundo do trabalho, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Assim, a problematização que orienta esta pesquisa é: De que forma a tecnologia da informação pode contribuir para a prática docente na Educação Profissional e Tecnológica? Tal questão emerge da necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que utilizem a TI de forma crítica e intencional, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e digitalmente competentes. Conforme destaca Kenski (2012), o uso pedagógico das tecnologias digitais promove novas formas de aprender e ensinar, exigindo dos professores competências para lidar com ambientes virtuais e com o conhecimento em rede.

A relevância deste tema para a Educação Profissional e Tecnológica reside no potencial da TI para promover inclusão digital, inovação metodológica e equidade no acesso ao conhecimento. Pesquisas mostram que, quando bem incorporadas ao cotidiano escolar, as tecnologias educacionais estimulam o pensamento crítico e a

autonomia dos estudantes (Salvino Dávila, 2021). Contudo, dificuldades como a falta de formação continuada para os docentes e limitações na infraestrutura escolar ainda constituem desafios importantes a serem superados (Silva; Moura, 2023).

Por fim, esta pesquisa autobiográfica reflete minha própria trajetória de superação e aprendizado, conectando minha vivência pessoal, minha formação acadêmica e minha prática docente ao propósito de compreender como a tecnologia da informação pode transformar o ensino técnico e tecnológico. Acredito que integrar a TI à EPT é um passo essencial para formar profissionais mais criativos, críticos e preparados para os desafios do século XXI, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e inclusiva.

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. Objetivo geral

Analisar de que forma a Tecnologia da Informação contribui para o ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), relacionando sua influência tanto na prática docente quanto na minha formação pessoal, profissional e educacional, refletindo sobre como as tecnologias educacionais impactaram meu percurso formativo e minha atuação profissional.

### 1.1.2. Objetivos específicos

1. Refletir sobre a influência das tecnologias educacionais no meu processo de formação pessoal, profissional e docente.
2. Identificar como minhas vivências profissionais e acadêmicas podem contribuir para a construção da prática na Educação Profissional e Tecnológica.
3. Analisar o papel da Tecnologia da Informação como mediadora do processo de ensino e aprendizagem no contexto da EPT.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza autobiográfica, fundamentada na reflexão sobre a trajetória formativa do autor e nas experiências vivenciadas ao longo de sua formação acadêmica e atuação profissional. A pesquisa autobiográfica permite compreender a constituição da identidade docente a partir das experiências vividas, articulando memória, prática e reflexão teórica.

A importância da tecnologia da informação no ensino profissional técnico e tecnológico insere-se no contexto contemporâneo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), marcada por transformações profundas impulsionadas pela cultura digital. Como afirmam Kenski (2012), as tecnologias não apenas modificam práticas sociais, mas reconfiguram modos de ensinar e aprender, exigindo novas competências docentes. No âmbito da EPT, essa discussão torna-se ainda mais relevante, pois o processo formativo envolve saberes teóricos e práticos que dialogam diretamente com o mundo do trabalho mediado pela tecnologia.

A escolha dessa temática surge da observação direta das práticas docentes durante os estudos no curso, da vivência em sala de aula e das dificuldades encontradas por professores e estudantes na integração significativa da tecnologia ao currículo. Segundo Moran (2015), a tecnologia não é solução em si mesma, mas potencializa aprendizagens quando associada a metodologias adequadas e à mediação pedagógica intencional.

Assim, compreender o papel da tecnologia da informação na atuação do professor da EPT é essencial para refletir sobre desafios, possibilidades e impactos sociais e educacionais dessa integração. A relevância social desse tema está ligada à democratização do acesso ao conhecimento, à preparação para o mercado de trabalho digitalizado e ao fortalecimento da inclusão social por meio de práticas pedagógicas inovadoras.

## 2.1. NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO

Minha trajetória pessoal e profissional foi construída ao longo de diferentes experiências que contribuíram para minha constituição como trabalhador e educador. De acordo com Freire (1996), a formação humana é um processo permanente, construído na relação entre experiência, reflexão e prática social. Assim, cada etapa do meu percurso formativo foi significativa na construção da minha identidade profissional e docente.

Meu interesse pela Educação Profissional e Tecnológica surgiu ainda na juventude, quando percebi que a formação técnica poderia constituir uma porta de entrada para o mundo do trabalho e uma oportunidade real de transformação social. Ciavatta e Ramos (2011) afirmam que a EPT tem potencial para promover inclusão social ao articular saberes científicos, tecnológicos e culturais, oferecendo ao estudante condições de compreender e intervir na realidade em que vive. Oriundo de uma família humilde do subúrbio do Recife, encontrei, no curso técnico em Eletrônica, na antiga ETFPE, uma possibilidade concreta de estabilidade profissional e melhoria das condições de vida da minha família.

Nesse contexto, minha formação universitária inclui Licenciatura Plena em Matemática (2001), Licenciatura Plena em Computação (2009) e Especialização em Gestão Pública (2012), realizadas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Essas formações dialogam com o que Tardif (2014) denomina saberes docentes, que se estruturam a partir da formação inicial, das experiências profissionais e das interações sociais, compondo um repertório essencial ao exercício da docência e ao desenvolvimento profissional.

Atuo como Técnico de Correios Suporte na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1994. Meu percurso na instituição iniciou-se na área de tecnologia (1994–2003), com atividades relacionadas a suporte de hardware, administração de banco de dados e desenvolvimento de sistemas. Castells (2010) destaca que a sociedade contemporânea, centrada na informação, exige profissionais capazes de atuar de forma crítica e competente em ambientes tecnológicos, o que reforça a relevância dessas experiências iniciais. Posteriormente, a migração para a área de auditoria ampliou minha compreensão sobre gestão, processos organizacionais e

responsabilidade pública, conectando-se ao entendimento de Demo (2009), que enfatiza a importância da formação crítica para a atuação ética e consciente.

A docência também esteve presente ao longo da minha trajetória, contribuindo fortemente para minha identidade profissional. Lecionei Matemática no Ensino Médio (2002–2003) e no Projeto Avançar, atual Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre 2003 e 2004, experiências que reafirmam o que Masetto (2015) aponta: a docência envolve sensibilidade, reflexão, competência técnica e compromisso com a aprendizagem do estudante. Atuei ainda como professor executor no curso Técnico em Informática a distância, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (2009), e mantenho até hoje atividades no campo educacional como tutor. Essas vivências reforçam a ideia de Perrenoud (2000) de que a prática docente se constrói no exercício cotidiano, na resolução de desafios e no desenvolvimento contínuo de competências pedagógicas.

## 2.2. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO

### 2.2.1. Disciplina: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica forneceu bases teóricas fundamentais para compreender como as tecnologias da informação reconfiguram os processos educativos. Segundo Castells (2010), vivemos em uma sociedade em rede na qual as relações sociais, profissionais e educativas são mediadas por tecnologias digitais. Na EPT, essa realidade se intensifica, visto que os estudantes são preparados para atuar em ambientes laborais que utilizam tecnologias avançadas, softwares, sistemas de gestão e automação.

Um dos conceitos centrais estudados foi o de alfabetização e letramento digital, essenciais para a atuação docente. Para Soares (2002), alfabetizar digitalmente significa muito mais que aprender a usar ferramentas: implica compreender criticamente as práticas sociais mediadas pelo digital. Isso significa que o indivíduo não apenas utiliza recursos digitais, mas é capaz de avaliar a confiabilidade das informações, identificar intenções, interesses e possíveis enfoques presentes nos conteúdos, compreender como se constroem as interações nas redes, além de refletir

sobre os impactos sociais, culturais e éticos do uso das tecnologias. No contexto da EPT, essa competência torna-se indispensável, pois o professor precisa dominar tecnologias específicas da área técnica, além das tecnologias educacionais.

A comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais também foram objeto de estudo. Pierre Lévy (1999) destaca que a tecnologia amplia as formas de comunicação e possibilita a constituição de "inteligências coletivas". Em sala de aula, isso se traduz em espaços colaborativos de aprendizagem, como fóruns, plataformas virtuais, ambientes de simulação e uso de softwares profissionais.

A disciplina também chamou atenção para a necessidade de uma cultura digital ética, crítica, criativa e reflexiva. Kenski (2012) afirma que o uso ético e consciente das tecnologias é condição para uma prática pedagógica transformadora. Assim, não basta utilizar recursos digitais; é fundamental promover discussões sobre privacidade, segurança, direitos autorais e responsabilidade digital.

Outro ponto relevante refere-se às implicações da cultura digital para a prática pedagógica e para a gestão na EPT. Moran (2015) ressalta que a inovação não está na tecnologia, mas nas metodologias que ela possibilita. Dessa forma, metodologias ativas, aprendizagem híbrida e projetos integradores tornam-se mais viáveis quando apoiados por tecnologias da informação.

A disciplina também discutiu a importância da inclusão digital e da acessibilidade. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2015), a inclusão digital é parte do direito à educação, especialmente no âmbito da EPT, pois o acesso às tecnologias constitui dimensão essencial para a participação plena na sociedade. O uso de tecnologias assistivas, ambientes acessíveis e materiais multimodais contribui diretamente para práticas pedagógicas inclusivas.

A experiência pessoal e profissional refletida na disciplina evidenciou que a tecnologia permite ampliar oportunidades de aprendizagem, criar caminhos mais flexíveis e dinamizar conteúdos técnicos complexos. Em especial, ferramentas como simuladores virtuais, vídeos técnicos, softwares profissionais e plataformas de gerenciamento de aprendizagem revelaram-se essenciais para complementar a prática docente.

Dessa forma, a disciplina contribuiu para fortalecer a compreensão de que a tecnologia da informação é aliada do professor na EPT, pois potencializa práticas inovadoras, amplia a inclusão e prepara o estudante para a realidade digital do mundo do trabalho.

### **2.2.2. Disciplina: Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas**

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT ampliou a compreensão sobre a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Na Educação Profissional e Tecnológica, essa diversidade manifesta-se em múltiplas dimensões, tais como: classe social, gênero, raça, etnia, idade, cultura, deficiência e pertencimento a comunidades tradicionais. Freire (1996) enfatiza que a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem, destacando que a prática docente deve combater qualquer forma de opressão. Esse princípio fundamenta a necessidade de práticas inclusivas que considerem as singularidades dos estudantes.

A educação inclusiva foi estudada como estratégia de garantia do direito à educação. Para Mantoan (2015), inclusão não significa apenas acesso, mas participação, autonomia e aprendizagem efetiva: Incluir é acolher a diferença e reorganizar a escola para que todos aprendam juntos. A partir desse entendimento, a disciplina discutiu a transição de modelos integradores para modelos inclusivos, nos quais é a escola que deve se adaptar ao estudante, e não o contrário, isto é, a transição entre os modelos representou sair de uma lógica de encaixar o aluno na escola para uma lógica de transformar a escola para acolher todos os alunos, promovendo equidade, participação e aprendizagem significativa.

Nesse contexto, a tecnologia da informação tornou-se elemento essencial para práticas pedagógicas inclusivas. Segundo Sasaki (2010), tecnologias assistivas e recursos digitais acessíveis representam pontes que eliminam barreiras e ampliam possibilidades de participação. A utilização softwares de leitura de tela, vídeos legendados, plataformas com acessibilidade, documentos digitais adaptados e ambientes virtuais configuráveis contribuem diretamente para a inclusão de estudantes com deficiência.

A diversidade cultural também foi discutida como aspecto fundamental da EPT. Aranha (2005) afirma que a educação só se humaniza quando reconhece a pluralidade de sujeitos e histórias que nela habitam. Ferramentas tecnológicas permitem valorizar essa pluralidade ao oferecer múltiplas linguagens, como audiovisual, hipertextual, interativa, e ao possibilitar projetos que valorizem identidades e experiências sociais.

A disciplina também abordou desigualdades historicamente presentes no mundo do trabalho e no acesso à formação técnica. De acordo com Saviani (2011), a EPT sempre refletiu contradições sociais, e o papel da escola é atuar como espaço de

superação dessas desigualdades, ele defende que a educação não deve apenas reproduzir essa realidade, mas transformá-la. Ou seja, a escola deve: garantir acesso ao conhecimento científico e crítico para todos; promover uma formação integral, não apenas técnica; desenvolver a consciência crítica dos estudantes e contribuir para a emancipação social, permitindo que os sujeitos compreendam e transformem sua realidade. Nessa direção, a tecnologia da informação, quando usada de modo crítico e intencional, favorece a democratização do conhecimento e à ampliação de oportunidades.

Do ponto de vista prático, a disciplina evidenciou experiências inspiradoras de combate ao preconceito e promoção dos direitos humanos. O uso de plataformas colaborativas, conteúdos multimídia e ambientes digitais inclusivos demonstrou potencial para desenvolver empatia, ampliar repertórios culturais e construir espaços de diálogo democrático.

Além disso, a legislação brasileira referente à inclusão escolar, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), foi estudada como marco fundamental para orientar práticas docentes na EPT. A legislação reforça a necessidade de acessibilidade comunicacional e pedagógica, o que envolve diretamente o uso da TI como mediadora de processos inclusivos.

Assim, articulando teoria, legislação e prática, a disciplina contribuiu para compreender que a tecnologia da informação é ferramenta indispensável para a efetivação da educação inclusiva na EPT. Ela permite superar barreiras, personalizar aprendizagens, ampliar a participação e garantir o direito à educação de todos os estudantes, reafirmando que inclusão e tecnologia devem caminhar juntas na formação docente.

### **2.2.3. Disciplina: Práticas Educativas na EJA–EPT: teorias e didáticas**

A disciplina Práticas Educativas na EJA–EPT proporcionou uma compreensão ampliada e crítica sobre os sujeitos jovens e adultos que compõem a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica. Esses estudantes, muitas vezes invisibilizados pelas políticas tradicionais de escolarização, possuem trajetórias marcadas por descontinuidades, longos intervalos fora da escola, inserção precoce no mundo do trabalho e responsabilidades familiares que incidem diretamente sobre seus processos de aprendizagem. Nas palavras de Arroyo (2011), os sujeitos

da EJA são sujeitos de direitos, portadores de histórias, saberes, culturas e tempos próprios, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam sua dignidade, autonomia e diversidade.

O direito à educação ao longo da vida, reafirmado pela Constituição Federal de 1988, pela LDB nº 9.394/96 e pelas Diretrizes Operacionais da EJA (Brasil, 2000), foi um dos eixos estruturantes estudados. Para Haddad e Di Pierro (2000), a EJA deve promover uma formação integral que articule dimensões científicas, culturais, sociais e profissionais. Essa concepção dialoga diretamente com a EPT, cujo caráter integrador busca unir formação humana e formação técnica, respeitando os saberes prévios dos estudantes e valorizando suas experiências de vida e de trabalho.

No campo da aprendizagem, a disciplina aprofundou os processos cognitivos e culturais específicos da formação de adultos. Knowles (1998), ao formular os princípios da andragogia, destaca que os adultos aprendem melhor quando percebem sentido imediato no que estudam e quando conseguem relacionar o conteúdo às suas experiências e necessidades reais. Essa premissa reforça a centralidade das metodologias contextualizadas, investigativas e problematizadoras, bem como do uso da tecnologia como recurso de personalização do ensino.

A integração curricular entre a EJA e a EPT foi outro ponto de aprofundamento. Modelos de currículo integrado, conforme defende Moura (2015), buscam superar a dicotomia entre formação geral e formação técnica, promovendo uma educação omnilateral. A disciplina abordou diferentes possibilidades de materialização dessa integração, destacando a importância de projetos interdisciplinares, atividades práticas contextualizadas e ambientes pedagógicos flexíveis, onde o uso da tecnologia da informação amplia o acesso ao conhecimento, facilita a mediação e incentiva a autonomia dos estudantes.

A experiência do Proeja, estudada de forma crítica, revelou avanços e desafios. Machado (2010) aponta que o Proeja representou um marco para o reconhecimento dos direitos educacionais dos trabalhadores, mas também expõe limitações decorrentes de condições materiais, formação docente insuficiente e dificuldades de integração curricular em muitas instituições. A TI, nesse contexto, surge como elemento facilitador para a produção de materiais acessíveis, desenvolvimento de aulas híbridas, uso de plataformas virtuais e fortalecimento de vínculos entre estudantes e professores.

A disciplina também debateu metodologias específicas para a EJA–EPT, enfatizando práticas dialógicas, investigação temática e valorização da experiência de vida. Freire (1987) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, e esse princípio fundamenta a necessidade de práticas que dialoguem com o cotidiano do trabalhador e utilizem tecnologias que ampliem sua participação ativa. Recursos multimídia, simulações digitais, vídeos explicativos, ambientes virtuais e ferramentas colaborativas demonstram potencial para tornar a aprendizagem mais significativa, inclusiva e motivadora.

No campo da avaliação, discutiu-se à importância de instrumentos que considerem os tempos, ritmos e condições dos estudantes adultos. A avaliação diagnóstica e contínua, apoiada em ferramentas digitais, favorece o acompanhamento individualizado e o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas. Para Luckesi (2011), avaliar é um ato que busca promover a vida e não puni-la, e a TI contribui para que esse princípio seja concretizado por meio de estratégias mais flexíveis, formativas e humanizadas.

Assim, a disciplina permitiu compreender que as práticas educativas na EJA–EPT exigem sensibilidade, criticidade e criatividade, especialmente no contexto da cultura digital contemporânea. A tecnologia da informação, quando utilizada de forma ética, crítica e contextualizada, torna-se uma aliada essencial para promover inclusão, participação e aprendizagens significativas aos sujeitos jovens e adultos. Ela amplia oportunidades, fortalece vínculos pedagógicos e possibilita que a escola dialogue com as condições concretas de vida e trabalho desses estudantes.

#### **2.2.4. Disciplina: Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT: teorias e didáticas**

A disciplina Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT aprofunda a compreensão do papel do docente como sujeito político e formador no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Nessa modalidade, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) não se configura apenas como um documento administrativo, mas como a expressão coletiva das intencionalidades educativas da instituição. Conforme Veiga (2007), o PPP constitui-se como um instrumento de

identidade da escola, no qual se explicitam concepções de educação, de sociedade e de formação profissional, orientando a organização do trabalho pedagógico.

A participação do professor na elaboração, avaliação e reformulação do PPP é fundamental para garantir que esse documento dialogue com a realidade dos estudantes e com as demandas sociais e produtivas do território. Saviani (2011) destaca que a escola democrática se constrói a partir da participação consciente e crítica de seus sujeitos, o que reforça a importância do envolvimento docente nesses processos. Nesse contexto, a tecnologia da informação contribui significativamente ao ampliar as possibilidades de participação coletiva, comunicação institucional e transparência, por meio de plataformas digitais, documentos colaborativos e sistemas de gestão escolar.

Os planos de ensino representam a materialização do PPP na prática cotidiana da sala de aula. Segundo Libâneo (2013), planejar é organizar intencionalmente a ação pedagógica, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. O uso da tecnologia da informação potencializa esse planejamento ao permitir maior flexibilidade, atualização constante e diversificação de estratégias didáticas. Ambientes virtuais de aprendizagem, bancos de objetos educacionais digitais e ferramentas de autoria favorecem a construção de aulas mais dinâmicas, contextualizadas e alinhadas às especificidades da EPT.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, a disciplina enfatiza sua função diagnóstica, formativa e emancipatória. Luckesi (2011) critica práticas avaliativas classificatórias e excludentes, defendendo que avaliar deve ser um ato comprometido com o desenvolvimento do estudante. Na EPT, onde coexistem sujeitos com diferentes trajetórias educacionais e profissionais, essa perspectiva torna-se ainda mais necessária. A tecnologia da informação amplia as possibilidades avaliativas ao viabilizar instrumentos diversificados, como portfólios digitais, avaliações online, feedbacks automatizados e acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes.

Além da avaliação da aprendizagem, a disciplina aborda a avaliação institucional, entendida como processo permanente de reflexão sobre a prática educativa e a gestão escolar. Lück (2009) ressalta que a avaliação institucional contribui para o aprimoramento da qualidade do ensino e para o fortalecimento da identidade pedagógica da escola. Com o suporte da tecnologia da informação, esses

processos tornam-se mais sistemáticos, participativos e fundamentados em dados, favorecendo a tomada de decisões pedagógicas mais consistentes.

Outro aspecto relevante discutido na disciplina é a autocrítica docente. Schön (2000) destaca a importância do professor reflexivo, capaz de analisar sua prática e transformá-la continuamente. A tecnologia atua como aliada nesse processo, possibilitando registros digitais, análise de resultados, compartilhamento de experiências e construção de comunidades de aprendizagem entre docentes.

Dessa forma, à articulação entre PPP, planos de ensino e avaliação, mediada pela tecnologia da informação, fortalece a gestão pedagógica da EPT e contribui para a construção de práticas educativas mais coerentes, inclusivas e inovadoras. A TI deixa de ser apenas um recurso instrumental e passa a integrar o núcleo organizador da prática docente, apoiando o professor no cumprimento do papel social da Educação Profissional e Tecnológica: formar sujeitos críticos, éticos e tecnicamente qualificados para atuar em uma sociedade em constante transformação.

### 2.3. A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ao refletir sobre a influência das tecnologias educacionais em meu percurso formativo, pessoal, profissional e docente, reconheço que minha trajetória acadêmica e profissional me posiciona de forma estratégica para contribuir com a superação dos desafios relacionados ao uso da Tecnologia da Informação no contexto escolar. Compreendi, ao longo da minha formação, que a tecnologia não deve ser vista apenas como ferramenta técnica ou operacional, mas como um recurso pedagógico capaz de potencializar e ressignificar as práticas educativas, desde que eu a utilize de maneira crítica, planejada e alinhada aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), perspectiva amplamente discutida em estudos recentes sobre integração pedagógica das tecnologias digitais (Goulart et al., 2024). Na graduação em Licenciatura em Computação, desenvolvi competências técnicas relacionadas à programação, aos sistemas de informação e às ferramentas digitais no geral. Cursando, a especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, passei a reinterpretar esses conhecimentos sob a perspectiva pedagógica, compreendendo que a tecnologia deve estar a serviço da aprendizagem, da inclusão e da formação integral dos estudantes. Essa mudança de visão permitiu que eu

superasse uma concepção meramente instrumental e adotasse uma postura crítica, ética e reflexiva quanto ao uso das tecnologias na educação, conforme apontam pesquisas recentes sobre transformação pedagógica mediada por tecnologias digitais (Araújo et al., 2024).

Ao identificar como minhas vivências profissionais e acadêmicas podem contribuir para a construção da prática na Educação Profissional e Tecnológica, passo a redefinir minha prática pedagógica e reconhecer que as metodologias ativas constituem estratégias fundamentais para tornar o estudante protagonista de sua própria aprendizagem. A Tecnologia da Informação viabiliza a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) por meio do uso de plataformas colaborativas, que estimulam o trabalho em equipe e a resolução de problemas reais, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais na educação contemporânea (Moran, 2021). Da mesma forma, ao aplicarmos a Sala de Aula Invertida, com a disponibilização prévia de vídeos, podcasts e textos digitais, os momentos presenciais passam a ser utilizados para discussões, atividades práticas e aprofundamentos, possibilitando maior aproveitamento do tempo e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Além disso, ao incorporar estudos de caso, simulações e gamificação, promovemos uma maior aproximação entre teoria e prática, tornando as aulas mais dinâmicas e, ao mesmo tempo, incentivando a autonomia, a criticidade e a colaboração dos alunos, elementos frequentemente associados às metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais (Coutinho; Azevedo, 2024). Também considero essencial o papel da tecnologia na inclusão e na acessibilidade. Sempre que possível, devemos utilizar recursos como leitores de tela, legendas em vídeos, materiais em múltiplos formatos (áudio, vídeo e texto) e softwares adaptativos, buscando atender à diversidade presente na sala de aula e respeitar os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades específicas. Em contextos como a EJA-EPT, reconheço que essa flexibilidade é ainda mais significativa, pois, em sua maioria, trata-se de estudantes trabalhadores que dispõem de pouco tempo para estudar, dividindo-se entre família, trabalho e estudo.

Analisando o papel da Tecnologia da Informação como mediadora do processo de ensino e aprendizagem nos cursos técnicos e tecnológicos, entendo que essa compreensão se torna ainda mais relevante, pois os recursos digitais ocupam papel central na formação dos estudantes. Também reconheço que essas modalidades de ensino têm como finalidade preparar o educando para o mundo do trabalho, ambiente

em que a Tecnologia da Informação está amplamente presente. Por isso, os professores devem incorporar de forma consciente ao processo educativo, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo uma aprendizagem contextualizada, significativa e coerente com as demandas contemporâneas (Bacich; Moran, 2022). Minhas vivências como tutor nos cursos de extensão em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e em Docência e Gestão em Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, também me permitiu perceber que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades na utilização das tecnologias, seja por ausência de formação específica, seja por insegurança diante das constantes inovações. Diante disso, posso colaborar com meus colegas, apoiando-os na escolha e no uso adequado de ferramentas digitais e promovendo momentos de formação colaborativa e construção coletiva de estratégias didáticas. Buscando atuar como mediador e incentivador de práticas inovadoras, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional que compreenda a tecnologia como aliada, e não substituta, do professor. Também, ao analisar o papel da Tecnologia da Informação na avaliação formativa, as ferramentas digitais são aplicadas para diagnósticos rápidos, monitorar o progresso individual e oferecer feedback imediato. Com isso, fortalece a avaliação contínua e processual, realizando intervenções pedagógicas mais precisas e contribuindo para a melhoria do desempenho dos estudantes ao longo do percurso formativo.

Por fim, considerando a centralidade do mundo do trabalho na EPT, reconheço que a Tecnologia da Informação assume papel estratégico ao permitir a simulação de ambientes profissionais, o uso de softwares adotados pelo mercado, o desenvolvimento de projetos integradores e o fortalecimento das competências digitais exigidas na contemporaneidade. Assim, entendo que minhas experiências acadêmicas e profissionais contribuem para a construção de uma prática pedagógica alinhada às demandas sociais e produtivas atuais, formando sujeitos críticos, competentes e preparados para atuar de maneira ética e inovadora no mundo do trabalho.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que o processo de formação viabilizado pelo curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica contribuiu de maneira significativa para o aprimoramento da prática docente e para a ampliação da compreensão crítica sobre o papel do professor na EPT. As disciplinas cursadas possibilitaram o aprofundamento teórico e metodológico acerca de temas centrais, como cultura digital, práticas educativas inclusivas, Educação de Jovens e Adultos integrada à EPT, planejamento pedagógico, avaliação e gestão educacional, evidenciando a importância da tecnologia da informação como aliada estratégica do trabalho docente.

Os resultados das reflexões apontam que a tecnologia da informação, quando utilizada de forma ética, crítica e intencional, potencializa o ensino profissional técnico e tecnológico, favorecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas. O curso contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à avaliação formativa e à construção de currículos integrados, especialmente no atendimento à diversidade de sujeitos que compõem a EPT. A partir dessas aprendizagens, fortalecem-se as expectativas de atuação profissional pautada na inovação pedagógica, no compromisso social da educação e na formação integral dos estudantes.

No que se refere às propostas de atuação futura, destaca-se a intenção de ampliar o uso pedagógico das tecnologias digitais como suporte ao ensino, à avaliação e à gestão da aprendizagem, bem como de participar de forma mais ativa nos processos de elaboração e reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos e dos planos de ensino. Pretende-se, ainda, desenvolver práticas que valorizem os saberes prévios dos estudantes, promovam a inclusão e fortaleçam o vínculo entre educação, trabalho e cidadania.

O processo de escritura do memorial de formação constituiu-se como uma experiência formativa relevante, pois possibilitou revisitar trajetórias pessoais e profissionais, analisar criticamente a própria prática e sistematizar aprendizagens construídas ao longo do curso. As atividades de leitura e escrita acadêmica realizadas para a produção do memorial contribuíram significativamente para o desenvolvimento da competência acadêmica, favorecendo a organização do pensamento, o

aprofundamento teórico e o aprimoramento da argumentação científica. Além disso, esse exercício de escrita reflexiva ampliou a capacidade de análise, de síntese e de articulação entre teoria e prática, aspectos fundamentais para a formação continuada do professor da EPT.

Dessa forma, conclui-se que o curso de especialização não apenas ampliou conhecimentos teóricos, mas também promoveu o fortalecimento da identidade docente, incentivando uma postura reflexiva, crítica e comprometida com a transformação da prática educativa. As aprendizagens construídas ao longo desse percurso formativo representam subsídios essenciais para uma atuação profissional mais qualificada, consciente e alinhada às demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.

ARAÚJO, F. J. et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na educação contemporânea. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2024.

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2022.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CIAVATTA, Maria. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**. São Paulo: Cortez, 2011.

COUTINHO, A. I.; AZEVEDO, M. L. N. Metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 210-225, 2024.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2018.

GOULART, A. S. et al. Conhecimentos de docentes acerca do uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, e6110, 2024.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2012.

KNOWLES, Malcolm. **The adult learner**. Houston: Gulf Publishing, 1998. KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação institucional: fundamentos, métodos e práticas**.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **PROEJA: desafios e possibilidades**. Brasília: MEC, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Ed. Papirus, 2021.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida**. São Paulo: Loyola, 2015.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional integrada à EJA**. Natal: IFRN, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Petrópolis: Vozes, 2009.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**. São Paulo: Cortez, 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, José; MOURA, Ana. **Tecnologia e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Tecnologias digitais na educação profissional**. Porto Alegre: Penso, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2007.